



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA E EDUCAÇÃO FREIREANA: ELEMENTOS REFLEXIVOS PARA PROJETOS DE (AUTO)FORMAÇÃO**

Natan Felipe Lima da Silva (1); Marília Pantoja Brito (1), Alder de Sousa Dias (2); Maria do Carmo Lobato da Silva (1)

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [felipeap132008@hotmail.com](mailto:felipeap132008@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [britomarilia.ueap@gmail.com](mailto:britomarilia.ueap@gmail.com)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [alder.diass@ueap.edu.br](mailto:alder.diass@ueap.edu.br)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [carmo.lobato@yahoo.com.br](mailto:carmo.lobato@yahoo.com.br)*

**Resumo:** O presente trabalho tematiza a formação para a docência. Tem como objetivo abordar contribuições da pesquisa (auto)biográfica e dos pressupostos teórico-metodológicos da educação freireana para a formação do professor da educação básica, mais especificamente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), experiência esta oportunizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa (auto)biográfica em Educação que tem como foco o processo de (auto)formação docente. Os sujeitos são dois graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) que, com base nas categorias: reflexão biográfica, formabilidade e projeto e si, apontam contribuições de suas intervenções pedagógicas na EJA para se constituírem, no presente e em termos de futuros, em regentes de sala de aula no contexto da educação básica. Dentre os resultados apontam-se que o relato oral ou escrito de suas práticas, por meio da reflexão, contribui para a (auto)formação de educadores em uma perspectiva crítica, humanizadora e libertadora, de acordo com os pressupostos do pensamento educacional freireano. Conclui-se que os pressupostos da pesquisa (auto)biográfica foram relevantes para compreendermos que a prática educativa libertadora no âmbito da EJA se faz muito válida ao ponto em que possibilita a construção significativa do conhecimento, evidenciando dessa forma a atualidade do pensamento educacional freireano ao demonstrar sua aplicabilidade no contexto da educação escolar.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica, Educação Freireana, EJA, Formação docente, (Auto)formação.

### **1 Introdução**

No presente artigo temos o propósito de evidenciar um processo autoformativo que teve como base intervenções realizadas na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública de Macapá-AP, durante o ano letivo de 2014.



Estas intervenções foram possíveis porque desde o segundo semestre de 2012 foi instituído no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que é vinculado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e têm, dentre seus objetivos:

- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Consideramos que a simples inserção de licenciandos no contexto da escola pública de educação básica e mais precisamente com o cotidiano de sala de aula, visando à articulação entre teoria e prática, elevavam a qualidade de nossa formação acadêmica, mas na medida em que pudemos realizar relatos escritos sobre as práticas, pudemos melhor refletir sobre elas, compreendendo nossos limites, equívocos e em que potencialmente podemos melhorar.

Nessa perspectiva, as intervenções na EJA por nós realizadas tiveram maior sentido quando pusemo-nos a escrever e a refletir sobre elas em uma perspectiva de pesquisa (auto)biográfica em Educação, que tem na reflexão biográfica uma importante categoria para autoformação e produção de conhecimento, haja vista que:

A reflexão biográfica não forma o sujeito em alguma disciplina em particular; ela prepara e dispõe o sujeito para a formabilidade, ou seja para a sua capacidade de tomar consciência de si como aprendente, de saber observar o que aprende e como aprende, e decidir sobre o que fazer com o que aprendeu (PASSEGGI, 2008a, p. 18-19).

As intervenções vem sendo realizadas na Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire. Tem-se como conjuntura das práticas educativas realizadas os conhecimentos teóricos e empíricos adquiridos e as problemáticas enfrentadas por professores e educandos da EJA, conforme análise que consta no *corpus* deste trabalho.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **2 História de vida e práticas de formação: apontamentos para a pesquisa autobiográfica**

A ideia central desta seção está em abordar a escrita de si como prática de formação e método de pesquisa. Em termos genéricos, vem se discutindo no Brasil sobre a aproximação entre a biografia e educação a mais de uma década. Tem-se como marco desta afirmação a realização do I Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)Biográfica, realizado em 2004, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PASSEGGI, 2008a).

No entanto, esta perspectiva formativa e de pesquisa surge de intelectuais da França e de países francófonos, com destaque para Christine Delory-Momberger, que sistematiza o campo de pesquisa biográfica em Educação, articulando “biografia e educação nos diferentes tempos e espaços de aprendizagem, ampliando o horizonte do movimento das *histórias de vida em formação* que elegeu como área de atuação a formação continuada” (PASSEGGI, 2008b, p. 108, destaque da autora).

Portanto, é ante este cenário formativo e de produção do conhecimento em Educação, isto é, o da Pesquisa Biográfica, que este trabalho se faz possível na medida em que os sujeitos do processo autoformativo são graduandos – e não graduados em contexto de formação continuada. Mais especificamente, são graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), vinculados ao PIBID.

Para que se dê clareza aos procedimentos metodológicos adotados, faz-se necessário abordar dois aspectos centrais à pesquisa (auto)biográfica, quais sejam: o estatuto da narrativa e a noção de projeto, constitutivo do processo de formação e, conseqüentemente, da história de vida.

Em primeira análise, considerar que a narrativa não é fato, mas apenas palavras, é aparentemente banal. No entanto, é imperativo reforçar que se tenha claro: o objeto de análise das pesquisas biográficas em Educação são as construções narrativas e não a vida. Tais construções são de origem oral ou escrita, tal como aponta Delory-Momberger (2008, p. 95-96):

O objeto sobre o qual trabalham os procedimento de formação através das histórias de vida não é, portanto, a ‘vida’, mas as construções narrativas que elaboram, pela fala ou pela escrita, os participantes do grupo de formação



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quando são convidados a ‘contar’ sua vida.

Também cabe destacar que a narrativa se recompõe a cada vez que é enunciada. Portanto, assume um caráter movente e transitório. De fato, ela não “é”, ela “está sendo” a cada vez que é evocada. Observe-se estas características da narrativa de acordo com Delory-Momberger (2008, p. 96): “a narrativa de vida é uma matéria movente, transitória, viva, que se recompõe sempre no momento em que é enunciada” e em seguida complementa a autora: “a narrativa de vida nunca é ‘de uma vez por todas’[...] Essa história, por definição, nunca está ‘acabada’, mas submetida à inconclusão perpétua ou, o que dá no mesmo, é levada a uma conclusão que está sempre diante dela” (p. 96).

Para que haja narrativa é preciso haver sujeito. Este, na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica em Educação está sempre se fazendo. Portanto, o sujeito não é ato ou mesmo um estado, mas uma construção sempre em ato. Constitui-se então como sujeito flexível sempre dado à sua autocompreensão: “O sujeito não cessa de se instituir como sujeito. Ele é o objeto incessante de sua própria instituição [...] é essa figura sempre flexível e movente a quem é dado compreender-se como autor de sua história e dele mesmo” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 99).

Esta compreensão de sujeito é fundamental para que se aborde o segundo aspecto da pesquisa (auto)biográfica: a noção de projeto de si. É que em termos metodológicos, as formas discursivas colhidas (relatos, narrativas de si) tendem a descrever e explicar presente, ou eventualmente antecipar o futuro, do que voltar-se ao passado, principalmente se este for longínquo. Assim, a noção de projeto e si adquire uma denotação performativa na medida em que o sujeito não apenas conta, mas age de maneira performativa sobre si mesmo. Ação que envolve reflexão do que fazem, do por que e para que fazem, envolvendo seus projetos de vida e os recursos de que dispõem, conforme delinea Delory-Momberger (2012, p. 533) ao abordar a maneira como suas informantes se utilizam das narrativas:

Na verdade, minhas informantes usam o presente nos seus relatos, as histórias que contam sobre si mesmas são histórias em curso, histórias que se procuram. Então, elas não somente contam como também agem seu relato de maneira performativa, usam-no para agir biograficamente sobre si mesmas, investindo o relato como o lugar de um debate consigo mesmas, de um exame do que elas querem e do que elas podem, de um cálculo negociado



entre suas aspirações, os seus projetos e os recursos internos ou externos de que dispõem.

Nessa perspectiva, o projeto de si é constitutivo da pesquisa (auto)biográfica enquanto relação dialética entre passado recente, presente e futuro, visando a mudança qualitativa do sujeito, por meio da reflexão biográfica, isto é, sobre si mesmo. Esta mudança qualitativa do sujeito denomina-se de formabilidade das histórias de vida, ou seja: “[...] a capacidade de mudança qualitativa, pessoal e profissional, engendrada por uma relação reflexiva com sua ‘história’, considerada como processo de formação” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 99).

### **3 Descrição Metodológica**

Tendo como base categorias analíticas próprias da pesquisa (auto)biográfica, quais sejam: a reflexão biográfica, a formabilidade e o projeto de si. Passamos a relatar nossas experiências no âmbito da atuação pedagógica do PIBID/UEAP.

Com base nesses pressupostos, as atividades na Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire se iniciaram com a observação do espaço escolar e com um levantamento documental. Mais adiante, com caráter exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a gestores, educadores e educandos com o objetivo de se fazer o reconhecimento do espaço escolar, seus sujeitos e condicionantes internos e externos.

Com estes dados preliminares, elaboramos um projeto de intervenção que foi executado nas turmas de 1ª e 2ª Etapas da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire.

Considerando nossas experiências anteriores, compreendemos de maneira consciente o papel da reflexão biográfica sobre nossa prática formativa. Reflexão que se concretizou no planejamento das atividades na medida em que nos atentou para a necessidade de aumentar nossa sensibilidade enquanto educadores, no sentido em que devemos estar atentos à realidade contextual, o que se passa na vida dos educandos, suas profissões, religião, culturas, local onde residem, para que as práticas, o processo ensino-aprendizagem lhes sejam significantes,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conforme aponta Freire (1997, p. 27):

Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos- trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos-, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da educação popular.

Dessa forma, com base na reflexão biográfica sobre as informações apreendidas durante a fase de pesquisa exploratória, no que havia sido observado e no diálogo com as professoras e alunos, foi elaborado o Projeto de Intervenção intitulado “A Interdisciplinaridade e os Gêneros Textuais como mecanismos para desenvolver o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos” para ser executado nas turmas da EJA, momento este seguido pela elaboração de materiais de apoio e planos de aula utilizados durante as aulas.

Em termos de formabilidade e de projeto de si, compreende-se que a interdisciplinaridade, bem como o embasamento teórico freireano possibilitaram que os conteúdos trabalhados em sala de aula pudessem ser explorados nas mais diversas áreas de conhecimentos, em consonância com os gêneros textuais conhecidos pelos alunos, com temáticas atuais por eles sugeridas. Estas temáticas mantiveram coerência com uma das Diretrizes Metodológicas na Alfabetização Freireana, segundo Oliveira (2011):

As escritas variadas do mundo são trazidas para a sala de aula. Escritos de ruas, revistas, jornais, livros, com seus diferentes tipos, estilos, linguagem; para leitura, interpretação e recriação pelos educandos. Assim como a escrita dos diferentes tipos de texto pelos educandos de forma espontânea, criativa, expressiva (bilhetes, avisos, cartões, cartas informais e formais, narrativas, descrições, dissertações, textos normativos tipos regras e receitas, etc. (p. 56).

A partir do que foi observado no decorrer do desenvolvimento do projeto em sala de aula, e partindo da categoria diálogo de acordo com o pensamento educacional de Freire, ouvimos o conhecimento daqueles indivíduos. Foi relevante trabalhar o gênero textual informativo jornal, partindo do fato que todos ali relataram ter contato e gostarem do tema, atrelado a isso foi possível estudar os pontos turísticos da cidade de Macapá-AP, construindo manchetes e preenchendo os elementos do texto jornalísticos a partir do que os alunos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consideravam interessantes e conheciam sobre os lugares, em uma partilha de saberes e experiências.

Em uma aula dialogada foi apresentada alguns aspectos sobre os pontos turísticos. A partir da atividade proposta, os alunos criaram sua notícias sobre aquele determinado lugar, desenvolvendo temas variados, como: segurança, lazer, política, história, sempre com o auxílio de um dos bolsistas, uma vez que os alunos estavam em fase de alfabetização e havia alunos com discrepantes níveis de aprendizagens.

Em vários momentos da aula foi recorrido ao quadro, escrevendo os nomes dos pontos turísticos que eles mencionavam e conheciam, trabalhando com eles a escrita das palavras e o reconhecimento das letras. Prática que promoveu a inserção de seus conhecimentos ao currículo escolar, constituindo-se em conteúdos significantes para os educandos, trabalhados por nós coerentemente, como ressalta Freire (2009, p. 110):

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.

Seguindo essa metodologia, foi realizada a segunda aula na turma de 1ª Etapa sobre o Gênero textual interpessoal “Carta”, com o objetivo de estimular um diálogo inicialmente com os alunos a fim de diagnosticar seus conhecimentos prévios (leitura de mundo) acerca do gênero textual interpessoal carta (temas geradores) e identificar as percepções a respeito da carta apresentando suas características, estrutura e importância para o seu dia a dia (aplicação no seu cotidiano).

Este momento foi seguido de um levantamento das percepções dos alunos a respeito do gênero textual “Carta”; pois não se pode iniciar uma aula na perspectiva freireana sem antes ouvir o que os educandos têm a falar sobre o tema, suas experiências, seus conhecimentos, pois estes relatos também serviram de base para a aula, pois é importante partir do que os alunos sabem.

No momento seguinte, foi utilizado como recurso a apresentação de um trecho do



filme brasileiro “Central do Brasil”, em que Dora, personagem vivida por Fernanda Montenegro escreve cartas para as pessoas que não sabem escrever. Em seguida, foi feita uma “roda de conversa” acerca do trecho do filme trabalhado.

Após a discussão, foram sistematizados os conhecimentos dos alunos acerca do que compreendiam sobre o gênero textual “Carta” e as características observadas no trecho do filme, reafirmando sua finalidade, expondo sua estrutura, características e tipos. Com isso, confeccionamos uma carta coletiva com o tema e destinatário escolhido pelos alunos. Uma educanda se dispôs a relatar o conteúdo da carta a ser escrita com a participação dos outros colegas. Nesse momento, Colocamo-nos no papel de escritores e os alunos diziam o que escrever. Sem intervir, apenas questionando, construímos uma carta, respeitando sua estrutura e em seguida fizemos a leitura coletiva.

Outro ponto significativo da intervenção consistiu em uma aula-passeio a um ponto turístico da cidade a qual estes não conheciam: a Casa do Artesão, o maior centro de artesanato amapaense. Destaca-se que no ensejo também trabalhamos a valorização cultural do Estado.

Ao chegar com os alunos no local, os mesmos mostraram brilho nos olhos ao verem diversas artes feitas manualmente, o que foi explorado com olhar minuciosos dos educandos, que não paravam de comentar sobre a beleza das artes. Um momento privilegiado do saber. A isso Freire (1986 p.76) pondera: “Conhecer, pra mim, é algo belo! Na medida em que conhecer é desvendar um objeto, o desvendamento dá “vida” ao objeto, chama-o para a “vida” é até mesmo lhe confere uma nova “vida”. Isto é uma tarefa artística [...]”. Esses momentos de intervenção pedagógica moldaram significativamente nosso projeto de formação, apontando para a atualidade dos pressupostos freireanos e para a relevância de elementos da pesquisa (auto)biográfica para uma formação consciente de seus limites e potencialidades.

#### **4 Resultados e discussão**

Refletindo sobre nossos relatos e conversas sobre nossas práticas pedagógicas com os





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos da EJA, foi possível observar a mudança de comportamento dos alunos, onde, a base freireana foi essencial para a realização dos trabalhos, a postura assumida por nós, os temas geradores, a forma como a aula foi conduzida, foram pontos fundamentais para a obtenção de resultados satisfatórios para os alunos e para nossa formação.

Percebemos o êxito das atividades realizadas na medida em que tomando por base as diretrizes metodológicas freireana de ensino, trabalhou-se:

*Os diversos saberes*, de forma integrada, articulando-se as atividades individuais e coletivas, escrita e oralidade, formas de manifestação culturais e a linguagem, matemática, as ciências e os estudos sociais, de acordo com as experiências de vida dos educandos. (OLIVEIRA, 2011. p. 55)

Com as atividades realizadas percebeu-se que os alunos conseguiram aprender mais, como por exemplo, sobre os elementos dos textos jornalísticos reconhecendo o que já sabiam e tinham contato todos os dias, reinventaram conceitos e puderam trocar experiências sobre os pontos turísticos que já conheciam. Notou-se que alguns, ainda não tinham visitados pontos históricos da capital em que moram, o que abriu possibilidade para planejarmos a aula-campo, para que os alunos pudessem aprofundar mais seus conhecimentos, contribuir com os mesmos a partir do que já sabiam e conhecer o inexplorado, no sentido de contribuir com um momento artístico.

Dessa forma, fica explícito o quanto a valorização dos conhecimentos dos alunos, das suas experiências e do seu contexto, foram primordiais no desenvolvimento de uma aula libertadora, crítica, conscientizadora, dialógica e humanista.

### 5 Conclusão

Com base na reflexão biográfica, na formabilidade e no projeto de si enquanto pressupostos da pesquisa (auto)biográfica e na intervenção realizada tendo como base teórica a educação freireana, conclui-se o quão importante é o papel do educador para a realização de uma aula diferenciada e motivadora no que diz respeito a trazer a realidade do aluno para se trabalhar em sala de aula, priorizando suas experiências de vida, o diálogo e a construção coletiva de conhecimento.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebeu-se que em termos formativos, é importante corroborar a participação dos alunos no desenvolvimento das aulas. Feito que foi alcançado ao se trabalhar o contexto sociocultural destes em sala de aula e permitiu que os educandos se expressassem oralmente acerca dos assuntos trabalhados, expondo suas opiniões, seus conhecimentos de mundo.

Para nossa formação, fica explícito que aula significativa é a aula em que os alunos percebem que são seus conhecimentos a base para as aulas, que suas experiências são valorizadas e trabalhadas dentro das mais diversas áreas, que ali naquele ambiente, tanto nós, no papel de educadores, quanto eles, educandos, são sujeitos cognitivos em permanente processo de se fazer sujeito.

Por meio do PIBID/UEAP, percebemos o registro e a reflexão sobre nossas práticas educativas contribuem para nossa formação de educadores, aumentando o nível de consciência de nossas práticas. Também apontamos que o pensamento educacional freireano e sua aplicabilidade se faz muito válida no panorama da educação escolar atual, inclusive, da EJA, modalidade em que se faz necessária uma educação humanizadora, que vise, sobretudo, a emancipação do educando enquanto sujeito.

### Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf>. Acesso: 02/01/2013.

\_\_\_\_\_. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal-RN: EDUFERN; São Paulo: *Paulus*, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

\_\_\_\_\_. *Medo e ousadia: O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

\_\_\_\_\_. *Política e Educação*. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. *Formação Pedagógica de Educadores Populares: Fundamentos Teórico- Metodológicos Freireanos*. Belém: UEPA/CCSE/NEP, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Prefácio à Edição em Língua Portuguesa. In: DELORY-



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal-RN: EDUFRRN; São Paulo: *Paulus*, 2008a.

\_\_\_\_\_. Memórias: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal-RN: EDUFRRN; São Paulo: *Paulus*, 2008b.